

Envolvimento paterno durante a pandemia da COVID-19.

Father's involvement during the COVID-19 pandemic.

Lúcia Vaz de Campos Moreira¹, Luciana Xavier Senra¹, Ana da Costa Polônia², Mônica Cristina Batista de Melo³, Juliana Monteiro Costa³, Fernanda Pinto Monteiro Guimarães⁴ e Lílían Perdigão Caixêta Reis⁵

¹ Universidade Católica de Petrópolis – RJ, Brasil.

² Centro Universitário Euro-Americano - UNIEURO – DF, Brasil.

³ Faculdade Pernambucana de Saúde – PE, Brasil.

⁴ Universidade Federal de Juiz de Fora – MG, Brasil.

⁵ Universidade Federal de Viçosa – MG, Brasil.

Resumo:

Este estudo objetivou caracterizar a percepção de homens sobre o próprio envolvimento paterno com os filhos antes, durante e logo após a pandemia da Covid-19. Participaram 30 homens adultos residentes em Petrópolis-RJ, pais de crianças matriculadas em escolas particulares. Para a coleta de dados foi elaborado um roteiro semiestruturado aplicado como entrevista. Os pais foram acessados pela técnica bola de neve, considerando os critérios de inclusão (ter filho biológico ou adotivo matriculado no Ensino Fundamental anos iniciais, de escola privada, residir com o filho em Petrópolis-RJ, aceitar participar do estudo assinando o TCLE). As entrevistas foram gravadas. Houve análise de conteúdo, do tipo temático, nas respostas às questões abertas e foram calculadas as porcentagens. Nas questões fechadas houve cálculo das porcentagens das respostas. Os resultados revelaram percepção de aumento do envolvimento paterno durante a pandemia, que se manteve mais elevado após a pandemia, quando comparado com antes de tal período.

Palavras-chave: Paternidade; Envolvimento paterno; Desenvolvimento infantil; Pandemia.

Abstract:

This study aimed to characterize men's perceptions of their paternal involvement with their children before, during, and shortly after the Covid-19 pandemic. The study involved thirty adult men residing in Petrópolis-RJ, fathers of children enrolled in private schools. Data was collected through semi-structured interviews. The fathers were recruited through the snowball technique, considering inclusion criteria (having a biological or adopted child enrolled in elementary school, residing with the child in Petrópolis-RJ, and agreeing to participate by signing the informed consent form). The interviews were recorded, and a thematic content analysis was conducted on the responses to the open-ended questions, with percentages calculated. Response percentages were also calculated for closed-ended questions. The results revealed a perceived increase in paternal involvement during the pandemic, which remained higher after the pandemic compared to the pre-pandemic period.

Keywords: *Paternity; Father's involvement; Child development; Pandemic.*

1. Introdução

No início do ano de 2020, o mundo recebia a notícia de uma pandemia que se instaurava, em virtude de um novo vírus sobre o qual havia pouco conhecimento científico, que possuía uma alta e rápida transmissibilidade e contaminação. Este evento foi configurado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma emergência de saúde pública de importância internacional. O nome do vírus foi divulgado pela OMS em fevereiro de 2020. Tratava-se, pois, do novo coronavírus (Zheng *et al.*, 2020).

A pandemia do novo coronavírus, também denominada de Covid-19 (*Coronavirus Disease 2019*), tornou-se uma ameaça à saúde global. Conforme Read *et al.* (2020), ela trouxe diversas complicações agudas e crônicas para a saúde física da população mundial, como também repercussões emocionais e psicossociais, tendo em vista que demandou mudanças no estilo de vida das pessoas ao redor de todo o mundo. As autoridades públicas locais decretaram o fechamento total (*lockdown*) da maioria dos estabelecimentos (com exceção de farmácias e supermercados) e, diante da situação, algumas medidas importantes foram tomadas, tais como o isolamento social e o uso de máscara na tentativa de reduzir a velocidade de propagação e a letalidade do *SARS-CoV-2* (*Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus*).

Com as determinações acerca do isolamento social, medidas no âmbito da educação também foram adotadas. Houve a suspensão das aulas presenciais nas escolas e universidades e emergiram estratégias por meio do uso das tecnologias com o objetivo de viabilizar o ensino remoto emergencial. Assim, conforme Dias e Barroso (2023), com a pandemia da Covid-19, houve inevitáveis mudanças na rotina diária das crianças brasileiras. Entre elas, a adoção de novas formas de educação em resposta à suspensão das aulas presenciais, fazendo com que os modelos on-line síncrono e/ou assíncrono se tornassem modalidades combinadas no contexto do processo educacional. Essas modalidades exigiram organização tanto da escola, quanto dos membros adultos das famílias, o que incluiu a criação de novas condutas baseadas na afetividade, questionamento, mobilização, cooperação, diálogo e conscientização.

Uma pesquisa transnacional de convênio de cooperação científica entre uma universidade pública italiana e uma federal brasileira, com o objetivo de observar a educação de crianças em tempo de SARS-CoV-2, apontou para a (re)organização dos fazeres docentes por meio de algumas estratégias adotadas, tais como: a aproximação junto aos familiares na intenção de obter cooperação, criação de laços com as crianças e implementação de recursos criativos oriundos das experiências do cotidiano acadêmico. Os achados do estudo apontam,

ainda, para discutir a terceirização às famílias das tarefas pedagógicas e científicas anteriormente assumidas pela escola (Sommerhalder *et al.*, 2022).

O suporte familiar para a motivação e as estratégias de aprendizagem dos estudantes implicam aspectos relacionados à educação, a desafios psicoeducacionais, à implementação de programas de intervenção, à relação família-escola, aos objetivos do ensino de acordo com a BNCC, entre outros tópicos (Sommerhalder *et al.*, 2023; Ramos-Oliveira; Senra, 2020). No que se refere ao suporte familiar para a motivação e o rendimento escolar dos alunos, sua importância é significativa, senão indiscutível, na medida em que a família desempenha um papel crucial ao oferecer estabilidade emocional e suporte ao estudo, possibilitando que os estudantes enfrentem os desafios pessoais e escolares de forma satisfatória. O suporte familiar auxilia no desenvolvimento de habilidades socioemocionais e cognitivas essenciais à autorregulação da aprendizagem. Potencializa a educação, afetando positivamente o desenvolvimento da criança, seu contexto de aprendizagem e, consequentemente, seu rendimento escolar (Sommerhalder *et al.*, 2023; Ramos-Oliveira; Senra, 2020). Assim, a família tem um papel diferenciado como contexto de desenvolvimento e aprendizagem, em especial, no acompanhamento nas atividades escolares nos anos iniciais e, reconhecidamente a sua relação com o desempenho escolar (Beltrán-Villalobos; Morales-Fuentes, 2023; Daza Blanco *et al.*, 2022; Keizer *et al.*, 2020).

Dessas considerações depreende-se que o envolvimento parental possui implicações expressivas para a prática educacional. Entre elas, compreender e promover o envolvimento dos pais na escola, o qual pode melhorar a qualidade do processo de aprendizagem das crianças. Isso pode incluir a criação de parcerias entre pais e professores, o desenvolvimento de estratégias para envolver os pais em atividades escolares e o estabelecimento de uma comunicação efetiva entre a escola e a família. Ademais, contribui para o desenvolvimento de um ambiente escolar mais acolhedor, facilitando a participação ativa e o engajamento dos pais no processo educativo dos seus filhos, viabilizando o sucesso acadêmico e emocional dos alunos (Dias; Barroso, 2023; Salvador *et al.*, 2020).

Kim e Hill (2015) afirmam que diversas pesquisas sobre o envolvimento parental nas tarefas escolares não fazem distinção entre o papel de mãe e pai, contudo, a mãe é a figura mais pesquisada. Entretanto, alertam para a importância de compreender a questão de gênero e asseveram que excluir os pais e promover a generalização dos dados a partir da abordagem com a mãe, indubitavelmente, não caracteriza as diferenças no acompanhamento das crianças. Ainda, criticam que alguns estudos englobando os pais carecem de melhor sistematização. Os

resultados da metanálise realizada pelos autores destacam que, apesar de a participação dos pais na vida escolar dos filhos ser menor, isso não descaracteriza a sua influência positiva e assinalam que as funções parentais são complementares. Enquanto as mães se dedicam ao acompanhamento sistemático nas tarefas educativas, os pais investem em propiciar relações dos filhos com outros contextos, além da família, e fomentam desafios cognitivos criativos e instigantes.

Nesta direção, investigações dedicadas a estudar o papel e a contribuição paterna na escolarização dos filhos (Basil; Ndijuye, 2019; Cai, 2023; Diniz *et al.*, 2021) indicam os efeitos positivos, como apoio a aquisição de repertórios comportamentais que têm resultados sobre o desenvolvimento escolar, autorregulação cognitiva e emocional, elementos relacionados ao desenvolvimento moral, investimento na aquisição da leitura e produção escrita, autoconceito e espaços para conversas sobre as atividades cotidianas na escola. Ademais, foram apontadas condições ligadas à alfabetização digital (exploração de ferramentas tecnológicas como Youtube, pesquisa na internet), bem como participação e compartilhamento em atividades esportivas. De forma indireta, auxiliam na preparação do espaço familiar para o estudo, na organização para o cumprimento das tarefas escolares (em casa e na escola) e no fomento à interação com os colegas.

O envolvimento paterno emergiu nas últimas décadas como um tema social relevante e tem sido objeto de crescente atenção na literatura científica, sendo a figura paterna reconhecida como uma fonte fundamental ao bem-estar familiar e para resultados positivos no desenvolvimento infantil (Diniz *et al.*, 2021). O crescente interesse pelo papel do pai na família decorre de mudanças significativas no contexto social, econômico e demográfico global, como o aumento da participação das mulheres no mercado de trabalho e a maior diversidade nas estruturas e dinâmicas familiares. Esses fatores indicam a necessidade de uma revisão dos modelos tradicionais de influência no desenvolvimento, que focam predominantemente na relação mãe-criança (Cabrera *et al.*, 2018; Diniz *et al.*, 2021).

Apesar desse crescente reconhecimento, persistem desafios significativos na compreensão plena do envolvimento paterno. A crença de que os pais não se envolvem ativamente nos cuidados diários dos filhos, enraizada nas normas sociais sobre os papéis apropriados de homens e mulheres, conforme sugere a teoria dos papéis sociais (Eagly; Wood, 2016), pode ter contribuído para a escassez de estudos sobre a participação paterna nas pesquisas sobre parentalidade. De acordo com Cabrera *et al.* (2018), historicamente os pais têm sido caracterizados principalmente como provedores econômicos, mas com pouca participação

no cuidado cotidiano dos filhos. Esse enfoque no papel do pai como provedor tem dominado a pesquisa sociológica e econômica, sugerindo que o apoio financeiro é mais importante para o desenvolvimento infantil do que o suporte emocional.

Além disso, as formas de envolvimento paterno e suas consequências ao desenvolvimento infantil variam e são influenciadas por um complexo entrelaçamento de variáveis individuais, sociais, culturais e ecológicas, que ainda não foram integradas de maneira sistemática nas pesquisas científicas. Por isso, é crucial mapear as complexidades do envolvimento paterno, na contemporaneidade, para compreender plenamente as nuances e os desafios que os pais enfrentam no contexto atual. Ressalta-se que, devido à diversidade dos ecossistemas familiares e à influência de fatores como características pessoais, crenças, relações sociais, configuração familiar e recursos disponíveis, os pais tendem a se envolver de maneiras distintas (Cabrera *et al.*, 2018; Diniz *et al.*, 2021).

Um dos modelos teóricos mais influentes sobre o envolvimento paterno foi proposto por Lamb *et al.* (1985), que definiram o envolvimento paterno a partir de três dimensões principais: interação, acessibilidade e responsabilidade. A interação refere-se ao contato direto do pai com a criança, por meio de cuidados e atividades compartilhadas; a acessibilidade está relacionada à presença ou disponibilidade do pai, ou seja, à sua capacidade de estar disponível para a criança, com ou sem interação direta; a responsabilidade, por sua vez, refere-se ao envolvimento do pai em atividades que não necessariamente envolvem interações diretas com a criança, mas que são essenciais para o cuidado e bem-estar dela. Isso inclui tarefas como decidir sobre a escola do filho, marcar consultas com médicos ou reuniões com professores e garantir que todas as necessidades infantis sejam atendidas (Lamb, 1997). Essa conceitualização, amplamente utilizada na pesquisa sobre paternidade, enfatiza a necessidade de considerar tanto a qualidade quanto a quantidade do envolvimento paterno (Lamb; Tamis-LeMonda, 2004).

O presente estudo se concentra na classificação original de Lamb *et al.* (1985), considerando-a como a base para a análise do envolvimento paterno durante a pandemia da Covid-19. A adoção desse modelo permite uma exploração detalhada das dimensões de interação, acessibilidade e responsabilidade, especialmente em um contexto de crise como o vivido durante a pandemia, no qual as práticas parentais foram desafiadas e ajustadas em resposta às novas demandas impostas pelo cenário global.

No contexto da pandemia, essas dimensões do envolvimento paterno ganharam uma importância ainda maior. As mudanças nas rotinas familiares, o aumento do tempo de convivência em casa e as pressões emocionais, como a incerteza e o estresse associados à

pandemia, e econômicas, como a perda de renda ou instabilidade no emprego, impeliram os pais a reavaliarem e ajustarem as suas práticas parentais, desafiando as divisões tradicionais de papéis dentro da família. Esse período criou uma oportunidade única para explorar como as práticas parentais, incluindo o envolvimento paterno, foram adaptadas e quais foram as implicações dessas adaptações para o bem-estar infantil e familiar (Forbes *et al.*, 2022; Halkjaer-Lassen; Carneiro, 2023).

Diante do exposto, a presente pesquisa tem por objetivo caracterizar a percepção de homens sobre o próprio envolvimento paterno com os filhos antes, durante e logo após a pandemia da Covid-19. Este estudo pretende contribuir para a literatura ao oferecer *insights* valiosos sobre as mudanças nas práticas parentais em tempos de crise e sobre a alteração do papel do pai na sociedade contemporânea.

2. Materiais e Métodos

2.1 Participantes

Esta pesquisa exploratória teve como participantes 30 homens adultos residentes em Petrópolis-RJ, que eram pais de crianças matriculadas no Ensino Fundamental anos iniciais. Cada participante recebeu um código: Pai 01, Pai 02 até Pai 30. Critérios de inclusão: ter filho(a) biológico(a) ou adotivo(a) matriculado(a) no Ensino Fundamental anos iniciais de escola privada; residir com o(a) filho(a) no município de Petrópolis-RJ; aceitar participar do estudo assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Critérios de exclusão: ser padrasto; ter filho(a) biológico(a) ou adotivo(a) matriculado(a) no Ensino Fundamental anos iniciais de escola pública; o pai não residir com o(a) filho(a).

2.2 Instrumentos

Para a coleta de dados foi elaborado um roteiro semiestruturado, com questões predominantemente abertas, que foi aplicado como entrevista.

2.3 Coleta de dados

A coleta de dados ocorreu nos anos 2023 e início de 2024 e os pais foram acessados por meio da técnica bola de neve, na qual um participante indica outro e assim por diante, considerando os critérios de inclusão. As entrevistas ocorreram em local de conveniência aos pais e foram gravadas para que nenhuma informação se perdesse.

2.4 Análise de dados

As gravações das entrevistas foram transcritas e, com as respostas obtidas com questões abertas, houve análise de conteúdo, do tipo temática, elaborando-se categorias a partir das respostas encontradas. Depois disso, foram calculadas as porcentagens das respostas atribuídas a cada categoria. Com as questões fechadas, houve cálculo das porcentagens das respostas.

2.5 Considerações Éticas

O estudo foi submetido e aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 53130521.1.0000.5281). Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido antes da realização da entrevista.

3. Resultados e Discussão

À época da coleta de dados (2023 e 2024), todos os participantes estavam trabalhando. No entanto, a situação laboral deles no período pandêmico, em ordem decrescente, foi a seguinte: atuou no local de trabalho, alguns com carga horária reduzida (36,67% dos pais), trabalhou em *home office* (33,33%), não trabalhou/ficou desempregado (16,67%) e trabalhou em *home office* e no local de trabalho (13,33%). Quanto ao estado civil, 76,67% dos homens eram casados e 23,33% eram solteiros, mas conviviam com a mãe do(a) filho(a). Quase todos os entrevistados (96,67%) residiam em família nuclear, composta por pai, mãe e filho(s) e apenas 3,33% residem em família ampliada (composta por pai, mãe, filhos e outro familiar, aqui no caso, a sogra do participante). As idades dos filhos focalizados no estudo eram: 56,67% com 10 anos, 36,67% com nove, 3,33% com oito e 3,33% com 11 anos. No que diz respeito ao sexo de tais crianças, 60% eram do feminino e 40% do masculino. Quanto à escolaridade, 50% dos filhos dos pais entrevistados estavam no 4º ano do Ensino Fundamental, 46,67% cursavam o 5º ano e 3,33% estavam no 3º ano.

Com as respostas sobre como deve ser o envolvimento de um pai com os filhos em idade escolar, foram elaboradas duas categorias: acompanhar e orientar (96,67% dos participantes) e ser lúdico e paciente (3,33%). Ao serem perguntados sobre como era o envolvimento deles (pais) com os filhos antes da pandemia da Covid-19, foram obtidos os dados apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 - Como era o envolvimento dos pais com os filhos antes da pandemia da Covid-19.
Petrópolis, 2023, 2024*

Envolvimento dos pais com os filhos antes da pandemia	<i>f</i>	%
Bom diálogo, amizade, convivência	19	59,38
Pouco tempo disponível	10	31,25
Carinhoso, amoroso	02	06,25
Cuidava mais da filha, pois ela era mais dependente em decorrência da idade	01	03,12
Total de respostas	31 (<i>n</i> = 30)	100

* Permite respostas múltiplas. Fonte: Autores.

Os pais informaram que, antes da pandemia, percebiam que o envolvimento deles com os filhos expunha as seguintes características: bom diálogo, amizade, convivência (59,38% das respostas); pouco tempo disponível – em decorrência de trabalhar em outra cidade ou por muitas horas (31,25%); era carinhoso, amoroso (6,25%); cuidava mais da filha, pois ela era mais dependente em decorrência da idade (3,12%).

A categoria “bom diálogo, amizade, convivência” pode ser assim ilustrada: “Sempre fui bastante envolvido, ainda mais por ter a possibilidade de estar em casa. O trabalho [servidor público na área do Direito] me permite mesmo ter alguns dias em casa, então, a gente conseguia fazer as tarefas, almoçar junto quase todos os dias, acompanhar. Eu sempre fiz questão de participar de todas as reuniões deles [filhos] da escola. Enfim, todas as consultas médicas que ele teve desde bebezinho. Assim, eu tive essa possibilidade por causa do meu trabalho que me permite a flexibilidade. Então, eu sempre fiz questão de, desde pequeno, acompanhar tudo. Banho sempre eu que dou. Eu chegava do trabalho, dava banho nele e depois ia olhar as tarefas” (Pai 08); “Sempre fomos muito próximos. Eu sempre [o] levei à escola e às atividades extras. Gosto de estar com ele e com os outros [filhos] também [risos]. Íamos ao estádio de futebol, enfim.... Porém, eu não ficava em casa tanto tempo. Trabalhava no escritório” (Pai 19).

Exemplo de fala de “pouco tempo disponível”: “Sabe, eu sempre fui muito envolvido, eu só não tinha tempo com eles (trabalhava no Rio de Janeiro), mas o pouco tempo que eu tinha era um tempo de qualidade” (Pai 11); “Era complicado porque eu trabalhava de segunda a sábado e a gente não tinha tanto tempo juntos. Eu tentava fazer coisas domingo, como passear,

mas não era tão simples” (Pai 13); “Era razoável, por causa da quantidade de trabalho que eu tinha. Eu não conseguia medir e entender a importância de estar mais presente” (Pai 15).

Por sua vez, ao serem indagados sobre como foi o envolvimento deles (pais) com os filhos durante a pandemia da Covid-19, foram encontrados os resultados apresentados na Tabela 2.

Tabela 2 - Como foi o envolvimento dos pais com os filhos durante a pandemia da Covid-19. Petrópolis, 2023 e 2024.

Envolvimento dos pais com os filhos durante a pandemia	<i>f</i>	%
Mais intenso do que antes da pandemia, pois ficaram mais tempo em casa	21	70,00
Manteve-se bom como já era antes da pandemia	03	10,00
Passou a fazer as refeições com o(a) filho(a)	02	06,67
Ambiente mais tenso em decorrência da pandemia	01	03,33
Diminuíram demandas de levar e buscar o filho na escola	01	03,33
O filho ficou mais tempo na casa dos avós para não ser contaminado (o pai trabalhava presencialmente)	01	03,33
Diminuiu por causa do trabalho presencial e do receio de transmissão da Covid-19	01	03,33
Total de respostas	<i>n</i> = 30	100

Fonte: Autores.

Os pais afirmaram perceber que, durante a pandemia, o envolvimento deles com os filhos apresentou as seguintes características: foi mais intenso do que antes da pandemia, pois ficaram mais tempo em casa (70%); manteve-se bom como já era antes da pandemia (10%); passou a fazer as refeições com o(a) filho(a) (6,67%); ambiente mais tenso em decorrência da pandemia (3,33%); diminuíram demandas de levar e buscar o filho na escola (3,33%); o filho ficou mais tempo na casa dos avós para não ser contaminado, pois o pai trabalhava presencialmente (3,33%); diminuiu por causa do trabalho presencial e do receio de transmissão da Covid-19 (3,33%).

Exemplos de falas sobre envolvimento mais intenso do que antes da pandemia: “Com a pandemia, eu passei a ter mais tempo. Eu passei a me envolver mais [parou de trabalhar no

município do Rio de Janeiro e ficou em casa]. Foi forte, foi intenso, foi diário, foi o tempo todo. Do início ao fim” (Pai 11); “Melhorou muito, porque eu conseguia estar alguns dias em casa. Tinha dia que eu só trabalhava de manhã ou de tarde. Isso dava muito tempo pra gente inventar brincadeira e também ajudar com as coisas da escola” (Pai 13); “Só melhorou, porque como a gente tava em casa todo dia e o dia todo, a gente pôde melhorar mais ainda a relação” (Pai 14); “Foi incrível, porque a gente teve muito tempo juntos. Tempo de refletir, de conversar, de construir muita coisa. Nosso relacionamento nunca foi ruim, mas depois da pandemia melhorou muita coisa” (Pai 15); “Integral. Coisas que eu não participava muito como, por exemplo, mandar tomar banho, chamar para o almoço, me preocupar com o tipo de alimento que comia. Passei a ser responsável por isso. Antes era a moça que trabalhava lá em casa que ficava direto com eles e minha esposa supervisionava de longe (ela trabalhava e ficava ligando pra eles para saber se já haviam feito o que precisava)” (Pai 19).

Exemplo de “passou a fazer as refeições com o(a) filho(a)”: “Conversávamos na hora do almoço e do jantar. Ela (filha) disse que não quer ser advogada (como o pai), pois trabalha muito e não vive (risos)” (Pai 20). Já a categoria “ambiente mais tenso em decorrência da pandemia” pode ser assim ilustrada: “Então, eu senti, assim, que a única diferença foi o ambiente mais tenso, nervos mais à flor da pele” (Pai 12). Por outro lado, ao serem questionados sobre o envolvimento deles (pais) com os filhos após a pandemia da Covid-19, foram obtidos os dados que constam na Tabela 3.

Tabela 3 - Como está sendo o envolvimento dos pais com os filhos após a pandemia da Covid-19. Petrópolis, 2023 e 2024.

Envolvimento dos pais com os filhos após a pandemia	<i>f</i>	%
Mais alto do que antes da pandemia	15	50,00
Continuou tão bom como antes da pandemia	10	33,33
Acompanhou o crescimento do(a) filho(a)	04	13,33
Passou a trabalhar mais em casa do que no escritório	01	03,34
Total de respostas	<i>n</i> = 30	100

Fonte: Autores.

Os pais informaram que, após a pandemia, perceberam que o envolvimento deles com os filhos apresentou as seguintes características: ficou mais alto do que antes da pandemia

(50%); continuou tão bom como antes da pandemia (33,33%); acompanhou o crescimento do(a) filho(a) (13,33%); passou a trabalhar mais em casa do que no escritório (3,34%).

Exemplos de “mais alto do que antes da pandemia”: “Eu sou mais feliz hoje em relação a isso. Porque antes eu trabalhava no Rio, subia e descia todos os dias. Hoje não mais. Eu tive muitos problemas com a pandemia. Eu tive um negócio, perdi esse negócio, eu sofri pra caramba, tive vários giros de depressão, transtorno misto, entre outro depressivo. E a pandemia foi muito difícil, mesmo para mim, pessoalmente, eu tentei não demonstrar. Acredito que eles [filhos] nunca perceberam. Mas é assim, cara, não sei o que teria sido de mim sem ele [filho], em todos os sentidos, desde o amor incondicional que sustenta, até ocupar o meu dia. [...] Amor, sempre teve muito, mas eu não tinha o meu dia ocupado em relação a eles [filhos]. Como eu mudei, troquei de área (de trabalho), parei de subir e descer (a serra). A minha rotina hoje é mais ligada à rotina deles (filhos). Eu acho que a gente tem muita cumplicidade. A gente tem muita, muita identificação” (Pai 11); “Bom, como eu troquei de emprego, fico fim de semana em casa (antes trabalhava de segunda a sábado). No novo emprego eu trabalho tarde e noite, então, consigo acordar ele (filho) de manhã, tomar café, arrumar pra escola. Eu vi que isso era importante demais, durante a pandemia, e aproximou mais a gente fazer essas coisas” (Pai 13); “Agora está melhor porque eu sou mais, como se diz, intencional no relacionamento com ela (filha) e ela também é comigo. Então, eu vejo que nosso envolvimento é muito bom” (Pai 15); “Passei a trabalhar de casa. Minha esposa também. Percebi que consigo fazer minhas atividades de casa [é produtor de eventos] e ficar mais presente para os meninos. Nossa empregada voltou e agora ficamos mais juntos [o pai com os filhos e a esposa]. Foi bom para todo mundo” (Pai 19); “Melhor ainda. Eu voltei com o trabalho [na pandemia havia reduzido carga horária laboral], mas acho que a pandemia uniu mais a gente” (Pai 01).

Exemplo da categoria “acompanhou o crescimento do(a) filho(a)”: “No período de pandemia ele [filho] tinha acho que oito anos, hoje está com 10, então, com 10 anos, também já tem uma autonomia maior que com oito. Então, hoje, a gente tem que cuidar mais, até pelo fato de estar maiorzinho. [...] Hoje eu percebo que tem que ser mais intencional em estar perto, estar do lado, porque a nossa tendência é cada vez mais uma agenda mais apertada, cada vez mais acreditando que ele está entendendo, que vai dar tudo certo, que ele está bem. Hoje eu tenho refletido sobre isso, sobre esse intencional em estar do lado e querer estar perto” (Pai 12).

O Pai 20 passou a trabalhar mais em casa do que no escritório: “Agora trabalho mais de casa, pois achei mais confortável, porém, não tenho muito tempo para as crianças. Nunca tive. Sou mais de trabalho” (Pai 20).

Considerando os níveis nenhum, baixo, moderado e alto, os pais foram indagados a respeito de como percebiam que era/é o nível de envolvimento deles com os filhos, em termos de *interação*, antes, durante e após a pandemia. Foram encontrados os resultados que seguem: (a) antes da pandemia: alto (43,33%), moderado (40,00%) e baixo (16,67%); (b) durante a pandemia: alto (76,66%), moderado (16,67%) e baixo (6,67%); (c) após a pandemia: alto (60%), moderado (33,33%) e baixo (6,67%). Portanto, antes da pandemia houve destaque para envolvimento paterno alto (43,33%) e moderado (40%); durante a pandemia, o envolvimento aumentou, sendo considerado por 76,66% dos participantes como alto; já após a pandemia, o envolvimento manteve-se predominantemente alto (60%), na percepção dos pais.

Ao serem questionados sobre como percebiam que era/é o nível de envolvimento deles (pais) com os filhos, em termos de *acessibilidade*, antes, durante e após a pandemia, foram encontrados os seguintes dados: (a) antes da pandemia: alto (50%), moderado (36,67%) e baixo (13,33%); (b) durante a pandemia: alto (83,33%) e moderado (16,67%); (c) após a pandemia: alto (70%) e moderado (16,67%). Assim, antes da pandemia houve destaque para envolvimento paterno alto (50%) e moderado (36,67%); durante a pandemia, o envolvimento aumentou, sendo considerado por 83,33% dos participantes como alto; também após a pandemia, o envolvimento manteve-se predominantemente alto (70%), na percepção dos homens entrevistados.

Ao serem indagados com relação a como percebiam que era/é o nível de envolvimento deles (pais) com os filhos, em termos de *responsabilidade*, antes, durante e após a pandemia, foram obtidas as seguintes respostas: (a) antes da pandemia: alto (56,67%), moderado (40%) e baixo (03,33%); (b) durante a pandemia: alto (83,33%) e moderado (16,67%); (c) após a pandemia: alto (83,33%) e moderado (16,67%). Deste modo, antes da pandemia houve destaque para envolvimento paterno alto (56,67%) e moderado (40%); durante a pandemia, o envolvimento aumentou, sendo considerado por 83,33% dos participantes como alto; e após a pandemia, o envolvimento manteve-se predominantemente alto (83,33%), na percepção dos pais.

Na perspectiva dos entrevistados, os elementos que dificultaram o envolvimento paterno no tempo de pandemia da Covid-19 foram: a tensão pela situação pandêmica (56,68%); precisar trabalhar fora de casa e tomar muitos cuidados para não transmitir Covid-19 à família (13,33%); demandas do trabalho do pai e/ou da mãe (13,33%); crise pessoal – por precisar fechar o negócio (restaurante) que tinha (3,33); a mãe de sua filha ser centralizadora (3,33); e 10% informaram que nada dificultou o envolvimento.

No que se refere ao envolvimento paterno anterior à pandemia, quando 59,38% dos pais relataram ter um bom diálogo, amizade e convivência com seus filhos, é possível inferir que a comunicação era positiva e que havia uma relação próxima entre pais e filhos, elementos fundamentais para assegurar consistência no suporte familiar no que tange às experiências afetivas, aos papéis dos integrantes familiares e a autonomia (Dias; Barroso, 2023; Burgos *et al.*, 2021; Ramos-Oliveira; Senra, 2020). Acerca do fato de 31,25% dos pais indicarem que dispunham de pouco tempo para se envolverem com seus filhos, indica possível indisponibilidade devido a compromissos de trabalho ou outras responsabilidades.

Embora expressas em poucos números, a autodeclaração de ser carinhoso e amoroso com seus filhos (6,25%) e a de cuidado diferenciado com a filha (3,12%), é notável o quanto indicam a importância do afeto na relação familiar, inclusive com aqueles filhos que explicitem maior dependência em decorrência da idade. Esses dados, em consenso com Burgos *et al.* (2021), fornecem *insights* interessantes sobre o envolvimento dos pais com seus filhos antes da pandemia, tais como proximidade e promoção de adaptação às atividades escolares.

Em contrapartida, considerando o cenário de pandemia, quando se esperava uma imperativa reorganização do convívio familiar tendendo à possibilidade imediata de conflitos, notou-se que muitas famílias passaram a ter mais tempo juntas devido ao trabalho remoto e à suspensão de atividades sociais. Esse tempo extra permitiu que os pais se envolvessem em conversas significativas com seus filhos, criando um ambiente propício para a comunicação positiva (Sommerhalder *et al.*, 2023; Salvador *et al.*, 2020).

Considerando um contexto geral (pandêmico ou não), a comunicação positiva também pode ser identificada nos dados elencados na Tabela 1. Acerca desse assunto, Dias e Barroso (2023), Sommerhalder *et al.* (2023) e Salvador *et al.* (2020) referem que comunicação positiva envolve não apenas falar, mas também ouvir e que pais praticantes da escuta ativa demonstram interesse genuíno nas preocupações e experiências de seus filhos. Isso fortalece os laços familiares e promove uma relação de confiança. Os mesmos autores sinalizam, também, que, durante a pandemia, as emoções estiveram à flor da pele. Pais que demonstraram empatia e compreensão em relação aos sentimentos e dificuldades de seus filhos criaram um ambiente seguro para a comunicação aberta e inclusive a resolução de conflitos, haja vista que a comunicação positiva também envolve a resolução deles. Ademais, pais que ensinam habilidades de comunicação assertiva aos filhos ajudam a fortalecer os laços familiares.

Nessa direção, Sommerhalder *et al.* (2023), Salvador *et al.* (2020), Kusiak *et al.* (2019) e Cia *et al.* (2006) identificam a importância da empatia e da compreensão como indicadores

fundamentais para propiciarem o desempenho de papéis consistentes entre pais e filhos. Em relação aos pais, referem que quando demonstram empatia, eles estão mais sintonizados com as necessidades emocionais de seus filhos, o que repercute positivamente na comunicação, a qual se caracteriza por ser aberta, honesta e efetiva em validar a emoção dos filhos e em oferecer apoio. Ao ser identificada a boa convivência, o bom diálogo e amizades entre 19 dos 30 pais entrevistados, pode-se inferir e elencar benefícios como desenvolvimento de melhor autoestima, confiança e habilidades sociais e, inclusive, a modelagem de comportamentos saudáveis e que promovem relações interpessoais positivas.

O envolvimento parental no ambiente doméstico e/ou na escola abrange diferentes comportamentos e atitudes, sendo multidimensional. Ele engloba todas as práticas parentais desenvolvidas pela família, desde bons hábitos de estudo até a comunicação com a escola e iniciativas voltadas para o sucesso escolar dos filhos.

É interessante notar que, ao comparar as perspectivas de pais e filhos sobre o envolvimento parental na escola, podem surgir diferenças significativas. Um estudo com 526 famílias revelou que tanto pais quanto alunos descreveram um elevado envolvimento parental no contexto escolar (Dias; Barroso, 2023). No entanto, essas duas perspectivas não são idênticas, o que demanda reflexão sobre as tendências, desafios e implicações desse conceito para a prática e a pesquisa.

Além disso, o envolvimento parental não se limita apenas à escola. Também é importante considerar o diálogo entre pais e filhos em relação aos sentimentos e emoções. Ao envolverem-se com os sentimentos dos filhos, os pais podem ensinar estratégias para lidar melhor com os altos e baixos da vida, construindo um relacionamento mais próximo com base no afeto e na preparação emocional (Böing; Crepaldi, 2016). Portanto, o envolvimento parental é fundamental para o desenvolvimento acadêmico e socioemocional dos filhos. A cooperação entre pais e escola, o monitoramento das atividades diárias e o incentivo ao sucesso escolar são aspectos relevantes nesse contexto.

Especialmente em relação aos relatos dos pais participantes do presente estudo também foi possível discutir o envolvimento parental à luz das experiências que eles percorreram sobre o contexto pandêmico (Tabelas 2 e 3). O Pai 08, por exemplo, descreve uma relação de envolvimento intenso com os filhos. Ele menciona que, devido à flexibilidade do seu trabalho como servidor público na área do Direito, teve a oportunidade de estar em casa e participar ativamente da vida dos filhos. Esse envolvimento incluiu tarefas cotidianas, como dar banho e acompanhar consultas médicas, além de participar de reuniões escolares. A presença constante

e o diálogo aberto parecem ser características marcantes dessa relação. Esse contexto é consonante com o estudo de Kusiak *et al.* (2019), que ressalta a importância da empatia e das práticas parentais junto aos filhos.

Por sua vez, o Pai 19 também valoriza a proximidade com o filho, mas destaca que, antes da pandemia, não ficava em casa tanto tempo devido ao trabalho no escritório. Mesmo assim, levava o filho à escola e às atividades extras, demonstrando interesse e participação ativa. A relação entre eles igualmente envolvia momentos de lazer, como ir ao estádio de futebol juntos. No entanto, durante a pandemia permaneceu com sua criança em tempo integral, proporcionando-lhe cuidados e educação. A respeito desse tipo de relação, Sommerhalder *et al.* (2023) indicam que os adultos desempenharam um papel fundamental na reestruturação familiar, promovendo maior proximidade com os filhos e adaptando-se às atividades escolares remotas. Além disso, novas formas de educação surgiram diante dos desafios impostos pela pandemia.

Ambos os relatos evidenciam a importância do envolvimento parental na vida dos filhos. O diálogo, a convivência e o cuidado são elementos fundamentais para o desenvolvimento saudável das crianças. Essas experiências também mostram como a flexibilidade no trabalho pode impactar positivamente a relação entre pais e filhos.

O Pai 11 descreve uma relação de envolvimento com o filho, mesmo enfrentando limitações de tempo devido ao trabalho no Rio de Janeiro. Ele destaca que, apesar disso, o tempo que tinha era de qualidade. Essa perspectiva ressalta a importância de aproveitar ao máximo os momentos disponíveis para interações significativas com os filhos, tal como referem Dias e Barroso (2023).

A respeito da dificuldade de conciliar trabalho e tempo com a família, o Pai 13 menciona que, embora tentasse fazer atividades aos domingos, reconhece não ser tão simples. O Pai 15 explicitou uma concepção similar. Considera seu envolvimento razoável, mas reconhece que não conseguia medir completamente a importância de estar mais presente na vida de sua criança. Isso destaca a necessidade de conscientização sobre a relevância do tempo dedicado aos filhos. Essas situações, segundo Lunardi *et al.* (2021), refletem os desafios enfrentados por muitos pais que buscam equilibrar responsabilidades profissionais e familiares.

Por fim, o Pai 20 expressou uma visão diferente, sugerindo que a mãe tem mais habilidade para cuidar da filha. Essa percepção pode estar relacionada a estereótipos de gênero e papéis tradicionais na criação dos filhos. Para embasar essa constatação, vale ressaltar o estudo de Dias e Barroso (2023) sobre envolvimento parental na escola. Neste estudo, com 526

famílias, verificou-se que tanto pais quanto alunos descreveram um elevado envolvimento parental no contexto escolar. No entanto, diferenças significativas entre as perspectivas de pais e filhos foram identificadas e exploradas à luz de teorias sobre comunicação, gênero e papéis parentais.

Acerca do envolvimento com os filhos durante a pandemia da Covid-19, em Petrópolis, a maior parte dos pais participantes sinalizou aumento durante a pandemia devido a ampliação do tempo de permanência em casa. Isso pode ter proporcionado oportunidades para interações significativas e fortalecimento dos laços familiares. Outros pais afirmaram que o envolvimento permaneceu estável, mesmo diante das mudanças causadas pela pandemia; e/ou que a partilha de refeições com os filhos durante a pandemia pôde fortalecer os laços familiares e proporcionar momentos de convivência. Isso sugere que eles conseguiram manter uma relação positiva com os filhos.

Contudo, um pequeno grupo relatou que o ambiente ficou mais tenso durante a pandemia, o que pode estar relacionado ao estresse causado pelas mudanças na rotina e preocupações com a saúde. Ademais, outras situações não menos importantes também indicaram pelo menos algum incômodo, posto que alguns pais mencionaram a diminuição nas demandas de levar e buscar os filhos na escola, ou que o filho passou mais tempo na casa dos avós para evitar contaminação. Também houve relatos de redução no envolvimento devido ao trabalho presencial e ao receio de transmissão da Covid-19. Esse cenário repercute situações significativamente similares aos estudos de Sommerhalder *et al.* (2023), Romanzini *et al.* (2022) e de Salvador *et al.* (2020), os quais sinalizaram reorganização do contexto e do convívio familiar, impactos da pandemia junto às famílias e repercussões da pandemia para as crianças no ensino fundamental.

Em que pese haver relatos de situações desagradáveis, de modo geral, as experiências elencadas por meio das entrevistas mostram como a pandemia também impactou positivamente o envolvimento dos pais com seus filhos, criando oportunidades para fortalecer os laços familiares e compartilhar momentos significativos.

No que tange ao envolvimento após a pandemia (Tabela 3), a amostra relatou que seu envolvimento com os filhos aumentou. De acordo com Sommerhalder *et al.* (2023) e Lunardi *et al.* (2021), isso pode estar relacionado ao maior tempo passado em casa e à necessidade de acompanhar o aprendizado remoto. Mas, outros pais afirmaram que o relacionamento com os filhos permaneceu inalterado, dado que sugere que, mesmo com as mudanças, a qualidade do envolvimento não diminuiu (Dias; Barroso, 2023).

4. Conclusões

Uma importante contribuição da presente pesquisa ao estudo do desenvolvimento humano no âmbito da Psicologia foi ter identificado que, mesmo em cenário que tenda a ser visto sempre como caótico, a proximidade do pai com os filhos durante a pandemia trouxe benefícios ao relacionamento entre eles. Os participantes da pesquisa, de modo geral, informaram ter acompanhado o crescimento dos filhos durante a pandemia, sobretudo em relação aos marcos de desenvolvimento das habilidades sociais, cognitivas e emocionais. Esses dados mostram que a pandemia teve diferentes efeitos no envolvimento dos pais com seus filhos, variando de maior proximidade a manutenção da qualidade do relacionamento.

Por fim, são reconhecidas as seguintes limitações do estudo: (a) avaliar percepções sobre o período anterior e durante a pandemia, com base em recordações retrospectivas, pode configurar um viés de memória, no entanto, não invalida as reflexões dos participantes sobre o impacto das circunstâncias pandêmicas no envolvimento paterno; (b) há, ainda, potenciais vieses de seleção e limitações interpretativas decorrentes do tamanho e perfil da amostra; (c) não incluir, também, pais cujos filhos estavam inseridos em escolas públicas, o que poderá ser realizado em investigações futuras.

5. Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Coimbra: Edições 70, 2021.

BASIL, P. T.; NDIJUYE, L. G. Is fathers' involvement in young children's development and learning in the early years important? Experiences from the caregivers in Tanzania. **Global Education Review**, v. 6, n. 1, p. 63-74, 2019. Disponível em: <https://repository.udom.ac.tz/items/682ae9f5-0bea-4c32-ae20-93883ea73495>.

BELTRÁN VILLALOBOS, L. G.; MORALES FUENTES, R. J. Participación de los padres como factor primordial para el proceso de aprendizaje en los niños de educación inicial. **Revista de Artes y Humanidades UNICA**, v. 24, n. 50, p. 127-144, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.8277463.

BÖING, E.; CREPALDI, M. A. Relação pais e filhos: compreendendo o interjogo das relações parentais e coparentais. **Educar em Revista**, n. 59, p. 17-33, 2016. DOI: 10.1590/0104-4060.44615.

BURGOS, M. N.; INÁCIO, A. L. M.; OLIVEIRA, K. L.; BAPTISTA, M. N. Suporte familiar como possível preditor das estratégias e da motivação para aprender. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 25, e227267, 2021. DOI: 10.1590/2175-35392021227267.

CABRERA, N. J.; VOLLING, B. L.; BARR, R. Fathers are parents, too! Widening the lens on parenting for children's development. **Child Development Perspectives**, v. 12, n. 3, p. 152-157, 2018. DOI: 10.1111/cdep.12275.

CAI, C. The influences of father involvement on children's development in China. **Journal of Education, Humanities and Social Sciences**, v. 8, p. 2068-2074, 2023. DOI: 10.54097/ehss.v8i.4647.

DAZA BLANCO, D. R.; PICÓN PALLARES, L. M.; MARTÍNEZ TRUJILLO, N. E. Fortalecimiento de la participación de los padres de familia en el proceso de enseñanza y aprendizaje de los estudiantes de cuarto grado. **Revista UNIMAR**, v. 40, n. 2, p. 194-216, 2022. DOI: 10.31948/rev.unimar/unimar40-2-art9.

DIAS, D.; BARROSO, R. Envolvimento parental na escola: perspectivas de pais e filhos. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 27, e242143, 2023. DOI: 10.1590/2175-35392023-242143.

DINIZ, E.; BRANDÃO, T.; MONTEIRO, L.; VERÍSSIMO, M. Father involvement during early childhood: a systematic review of the literature. **Journal of Family Theory & Review**, v. 13, n. 1, p. 77-99, 2021. DOI: 10.1111/jftr.12410.

EAGLY, A. H.; WOOD, W. Social role theory of sex differences. In: WONG, A.; WICKRAMASINGHE, M.; HOOGLAND, R.; NAPLES, N. A. (ed.). **The Wiley Blackwell Encyclopedia of Gender and Sexuality Studies**. 1. ed. Wiley, 2016. p. 1-3. DOI: 10.1002/9781118663219.wbegss183.

FORBES, L. K.; LAMAR, M. R.; SPECIALE, M.; DONOVAN, C. Mothers' and fathers' parenting attitudes during COVID-19. **Current Psychology**, v. 41, n. 1, p. 470-479, 2022. DOI: 10.1007/s12144-021-01605-x.

HAIR, J. F.; BLACK, W. C.; BADIN, B. J.; ANDERSON, R. E. **Multivariate data analysis: Pearson New International Edition**. 7. ed. Pearson Education, 2014.

HALKJAER-LASSEN, A. F. T.; CARNEIRO, T. F. Envolvimento de pais de crianças pequenas na pandemia de Covid-19. **Revista Subjetividades**, v. 23, n. 3, p. 1-13, 2023. DOI: 10.5020/23590777.rs.v23i2.e13440.

KEIZER, R.; VAN LISSA, C. J.; TIEMEIER, H.; LUCASSEN, N. The influence of fathers and mothers equally sharing childcare responsibilities on children's cognitive development from early childhood to school age: an overlooked mechanism in the intergenerational transmission of (dis)advantages? **European Sociological Review**, v. 36, n. 1, p. 1-15, 2020. DOI: 10.1093/esr/jcz046.

KUSIAK, G. dos S.; MELLO, L. T. N.; ANDRETTA, I. Empatia e práticas parentais: a importância dos pais se colocarem no lugar dos filhos. **Aletheia**, v. 52, n. 2, p. 1-13, 2019. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942019000200002.

LAMB, M. E. The development of father-infant relationships. In: LAMB, M. E. (org.). **The role of the father in child development**. 3. ed. New York: John Wiley & Sons, 1997. p. 104-120.

LAMB, M. E.; PLECK, J. H.; CHARNOV, E. L.; LEVINE, J. A. Paternal behavior in humans. **American Zoologist**, v. 25, n. 3, p. 883-894, 1985. DOI: 10.1093/icb/25.3.883.

LAMB, M. E.; TAMIS-LEMONDA, C. S. The role of the father: an introduction. In: LAMB, M. E. (org.). **The role of the father in child development**. 4. ed. New York: John Wiley & Sons, 2004. p. 1-31.

LUNARDI, N. M. S. S. *et al.* Aulas remotas durante a pandemia: dificuldades e estratégias utilizadas por pais. **Educação & Realidade**, v. 46, n. 2, e106662, 2021. DOI: 10.1590/2175-6236106662.

RAMOS-OLIVEIRA, D.; SENRA, L. X. Desenvolvimento sociocognitivo, suporte familiar e social em adolescentes: reflexões para a compreensão da violência escolar. **Revista da SPAGESP**, v. 21, n. 1, p. 21-36, 2020. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/7322112.pdf>.

READ, J. M. *et al.* **Novel coronavirus 2019-nCoV: early estimation of epidemiological parameters and epidemic predictions**. 2020. DOI: 10.1101/2020.01.23.20018549.

ROMANZINI, A. V.; BOTTON, L. T. J.; VIVIAN, A. G. Repercussões da pandemia da Covid-19 em crianças do Ensino Fundamental. **Saúde em Debate**, v. 46, supl. 5, p. 148-163, 2022. DOI: 10.1590/0103-11042022E513.

SALVADOR, A. P. V. *et al.* Impactos do distanciamento social na relação pais-filhos e reflexões sobre possíveis intervenções. **Cadernos de Psicologia**, v. 1, 2020. Disponível em: <https://cadernosdepsicologias.crppr.org.br/impactos-do-distanciamento-social-na-relacao-pais-filhos-e-reflexoes-sobre-possiveis-intervencoes>.

SOMMERHALDER, A.; POTT, E. T. B.; ROCCA, C. L. A educação infantil em tempo de SARS-CoV-2: a (re)organização dos fazeres docentes. **Educação e Pesquisa**, v. 48, e254817, 2022. DOI: 10.1590/S1678-4634202248254817por.

SOMMERHALDER, A.; ZANOTTO, L.; PENTINI, A. A. A reorganização do convívio familiar com crianças em pandemia pela Covid-19 no Brasil. **Educação em Revista**, v. 39, e35663, 2023. DOI: 10.1590/0102-469835663.

ZHENG, Z. *et al.* Risk factors of critical & mortal COVID-19 cases: a systematic literature review and meta-analysis. **Journal of Infection**, v. 81, n. 2, p. e16-e25, 2020. DOI: 10.1016/j.jinf.2020.04.021.

6. Fontes de financiamento: CNPq (bolsas de iniciação científica) e FAPERJ (bolsas de iniciação científica).

7. Agradecimentos: As autoras agradecem aos seguintes alunos da graduação em Psicologia da Universidade Católica de Petrópolis e bolsistas de iniciação científica por terem realizado as entrevistas com os participantes do estudo: Amanda de Jesus Chaves da Silva (CNPq), Luciana Lima Umbelino (FAPERJ), Patrícia Rodrigues Alves de Carvalho (CNPq) e Ezequiel da Silva Quintanilha de Araujo (FAPERJ).

Instituição responsável pelo Comitê de Ética em Pesquisa no qual o estudo foi apreciado: Universidade Católica de Petrópolis (CAAE: 53130521.1.0000.5281). Título da

pesquisa aprovada no CEP: Envolvimento paterno na educação e cuidado de filhos durante a pandemia da Covid-19.

8. Autor Correspondente

Luciana Xavier Senra

E-mail: senra.lx@gmail.com

Endereço institucional para correspondência: Rua Barão do Amazonas, 124, Centro, Petrópolis-RJ. CEP 25685-070

9. Declaração de conflito de interesses

Os autores deste artigo declaram que não possuem conflito de interesse de ordem financeiro, pessoal, político, acadêmico ou comercial.